

ESCOLA PROFISSIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL DE GRÂNDOLA



# CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

## ENQUADRAMENTO

Este documento estabelece os critérios gerais de avaliação dos alunos da Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Grândola (EPDRG).

Os critérios gerais de avaliação foram elaborados com base na seguinte legislação:

Lei de Bases do Sistema Educativo;

Decreto – Lei nº 54/2018, de 6 de julho;

Decreto – Lei nº 55/2018, de 6 de julho

Portaria nº 235-A/2018 de 23 de agosto

Despacho Conjunto n.º 453/2004, de 27 de julho.

O documento está organizado da seguinte forma: a primeira parte identifica um conjunto de aspetos gerais relativos à avaliação das aprendizagens dos alunos da escola; a segunda apresenta os critérios gerais de avaliação dos alunos dos cursos profissionais, incluindo os critérios de avaliação da Formação em Contexto de Trabalho e das Provas de Aptidão Profissional; a terceira parte contém os critérios gerais de avaliação dos alunos dos cursos de educação formação, integrando, sempre que oportuno, outras ofertas formativas disponibilizadas pela escola.

## PARTE I

### 1. PRINCÍPIOS GERAIS DA AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

1. A avaliação, sustentada por uma dimensão formativa, é parte integrante do ensino e da aprendizagem, tendo por objetivo central a sua melhoria baseada num processo contínuo de intervenção pedagógica, em que se explicitam, enquanto referenciais, as aprendizagens, os desempenhos esperados e os procedimentos de avaliação.
2. A avaliação incide sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, tendo por referência os documentos curriculares e, sempre que identificadas, as Aprendizagens Essenciais, que constituem orientação curricular de base, com especial enfoque nas áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, bem como nos conhecimentos, aptidões e atitudes identificados no perfil profissional associado à respetiva qualificação.
3. A avaliação assume carácter contínuo e sistemático, ao serviço das aprendizagens, e fornece ao professor ou formador, ao aluno, aos pais ou encarregados de educação e aos restantes intervenientes, informação sobre o desenvolvimento do trabalho, a qualidade das aprendizagens realizadas e os percursos para a sua melhoria.
4. Enquanto processo regulador do ensino e da aprendizagem, as informações obtidas em resultado da avaliação devem permitir ao professor a revisão do processo de ensino e de aprendizagem ajustando-o, de forma inclusiva, às necessidades dos alunos para os conduzir ao sucesso.

5. É necessário avaliar não apenas o produto da aprendizagem, mas também o processo, considerando todos os elementos relativos ao ensino e à aprendizagem e implicando os diversos intervenientes de forma ativa, reflexiva e crítica.
6. O processo de avaliação deve ser flexível, formativo, inclusivo e não seletivo, eficaz, evidenciando uma relação pedagógica viva, que permita o desenvolvimento de todas as capacidades do aluno de acordo com o Perfil de Competências dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, os Perfis Profissionais e as Aprendizagens Essenciais e respeite a diversidade e os ritmos de aprendizagem de cada um.
7. A avaliação certifica as aprendizagens realizadas, nomeadamente os saberes adquiridos, as capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competência inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, bem como os conhecimentos, aptidões e atitudes identificados no perfil profissional associado à respectiva qualificação.
8. Na avaliação devem ser utilizados procedimentos, técnicas e instrumentos diversificados e adequados às finalidades, ao objeto em avaliação, aos destinatários e ao tipo de informação a recolher, que variam em função da diversidade e especificidade do trabalho curricular a desenvolver com os alunos.
9. A avaliação dos alunos envolve dois tipos de avaliação: a **avaliação interna** que é realizada pelos professores, conselhos de turma, e outros intervenientes no processo educativo, tutores e a **avaliação externa**, que é realizada com a intervenção de entidades externas, designadamente na Prova de Aptidão Profissional, cujo júri é integrado por representantes de entidades externas ou, facultativamente, quando há sujeição a exames nacionais.

**EM SÍNTESE, A AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS DA EPDRG ASSENTA NOS SEGUINTE PRINCÍPIOS:**

1. Coerência entre o processo de avaliação, o currículo prescrito definido a nível nacional pelos programas, e o currículo lecionado;
2. Utilização de modalidades, técnicas e instrumentos de avaliação diversificados, de acordo com a natureza das aprendizagens e dos contextos em que ocorrem;
3. Primazia da avaliação formativa, com mobilização de procedimentos de auto-avaliação e de auto-regulação, numa perspetiva de avaliação para a aprendizagem;
4. Articulação da avaliação formativa com os momentos da avaliação sumativa;
5. Valorização da evolução do aluno, nomeadamente ao longo de cada ciclo de formação;
6. Transparência do processo de avaliação, nomeadamente através da clarificação e da explicitação aos alunos e aos pais e encarregados de educação dos critérios de avaliação adotados;
7. Diversificação dos intervenientes no processo de avaliação.

## 2. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO INTERNA

A avaliação interna das aprendizagens compreende, de acordo com a finalidade que preside à recolha de informação, as modalidades **formativa e sumativa**, sendo da responsabilidade dos professores, formadores e dos órgãos de administração e gestão e de coordenação e supervisão pedagógica da escola.

Na avaliação interna são envolvidos os alunos, privilegiando-se um processo de autorregulação das suas aprendizagens. As modalidades de avaliação adquirem funções formativa e sumativa. A primeira deve estar presente em qualquer momento do processo, resultar da interação entre professor e alunos e assumir, por vezes, carácter de diagnóstico de dificuldades de aprendizagem e dos seus fatores, tendo em vista a identificação de estratégias para a sua superação. A segunda traduz-se num juízo global sobre as aprendizagens dos alunos.

O tutor, ou monitor das empresas, intervém também na avaliação interna das aprendizagens, no âmbito da FCT ou dos estágios, consoante se trate dos cursos profissionais ou de cursos de educação e formação de jovens.

No processo de avaliação dos alunos, os docentes têm o dever de:

- a) explicitar, de forma clara, os objetivos de aprendizagem a atingir em cada módulo;
- b) definir os saberes prévios necessários para a entrada em cada módulo;
- c) explicitar os critérios e as propostas de avaliação das tarefas que estruturam o processo de aprendizagem;
- d) realizar a auto e a hétéro avaliação
- e) organizar e registar o processo de avaliação dos alunos.

### 2.1. AVALIAÇÃO FORMATIVA

A avaliação formativa, enquanto principal modalidade de avaliação, integra o processo de ensino e de aprendizagem fundamentando o seu desenvolvimento.

Os procedimentos a adotar no âmbito desta modalidade de avaliação devem privilegiar:

- a) A regulação do ensino e das aprendizagens, através da recolha de informação que permita conhecer a forma como ajustamento de medidas e estratégias pedagógicas;
- b) O carácter contínuo e sistemático dos processos avaliativos e a sua adaptação aos contextos em que ocorrem;
- c) A diversidade das formas de recolha de informação, recorrendo a uma variedade de procedimentos, técnicas e instrumentos adequados às finalidades que lhes presidem, à diversidade das aprendizagens, aos destinatários e às circunstâncias em que ocorrem.

Na recolha de informação sobre as aprendizagens, com recurso à diversidade e adequação de procedimentos técnicos e instrumentos de avaliação, devem ser prosseguidos objetivos de melhoria da qualidade da informação a recolher.

A melhoria da qualidade da informação recolhida exige a triangulação de estratégias, técnicas e instrumentos, beneficiando com a intervenção de mais do que um avaliador.

A **avaliação formativa** deve constituir a principal modalidade de avaliação das aprendizagens, assumindo um carácter contínuo e sistemático com vista à regulação do processo de ensino e da aprendizagem, sendo o seu resultado apresentado em termos **informativos / qualitativos e/ou quantitativos**.

A primazia da avaliação formativa implica a redefinição das suas relações com a avaliação sumativa. Esta subordina-se àquela, são diferentes nas respetivas funções, mas complementares enquanto dimensões da avaliação, pelo que todos os dados da avaliação formativa devem ser considerados na avaliação sumativa.

Na perspectiva da EPDRG, este princípio é especialmente relevante para a estrutura modular na medida em que a tendência para reduzir a classificação do módulo ao resultado de um teste escrito ou de outro tipo de instrumento único não se compagina com os princípios construtivistas da estrutura modular.

Entretanto, além de ocorrer de forma continuada, por iniciativa do professor, a avaliação formativa também se realiza em conselho de turma, normalmente três vezes por ano. Aqui se analisam as condições de realização das aprendizagens, as classificações atribuídas pelos professores nos módulos, UFCDs, unidades ou disciplinas concluídos pelos alunos, as práticas docentes e discentes, a organização do espaço e do tempo, tendo em vista decidir os reajustamentos a introduzir no processo de ensino e aprendizagem, designadamente quanto a atividades de **apoio individualizado** ou de **enriquecimento/desenvolvimento do currículo**. Esta modalidade de avaliação formaliza-se num **relatório de progressão** com referência a capacidades, competências e atitudes em acordo com o Perfil dos Alunos À Saída da Escolaridade Obrigatória, Perfil Profissional do curso frequentado e por área de formação, agrupadas na EPDRG em três domínios do Saber: **Saber/Saber Fazer, Saber Comunicar e Saber Ser e Saber Estar**. Trimestralmente, o relatório é entregue aos alunos e encarregados de educação (anexo 1).

Durante a lecionação da disciplina/módulo, os docentes devem adotar práticas de avaliação formativa sistemática, interativa, participada e reguladora como estratégia para a melhoria das aprendizagens dos alunos. Nesta estratégia, inserem-se práticas como:

1. O comentário ao produto desenvolvido pelos alunos;
2. A autoavaliação com base em critérios explicitados;
3. O recurso ao questionamento oral a partir de perguntas abertas, para estimular o raciocínio dos alunos, desincentivar a adivinhação e induzir a partilha de conhecimentos;
4. A exploração formadora do erro encarado como elemento inerente à construção do conhecimento pelo aluno;
5. O *feedback* descritivo, específico, imediatamente utilizável, escrito ou oral, privado ou público;
6. A regulação relevante, periódica, encorajadora, dirigida a cada aluno ou grupo de alunos.

## 2.2 AVALIAÇÃO SUMATIVA

A **avaliação sumativa** consiste na formulação de um juízo de valor global sobre o grau de consecução pelo aluno das aprendizagens definidas para cada disciplina, módulo, UFCD ou FCT/estágio, efetuado a partir da análise de todos os elementos de informação recolhidos pelo professor durante o processo de ensino e aprendizagem.

O juízo de valor, expresso na escala respetiva (de 1 a 5, nos cursos de educação e formação; de 0 a 20, nos cursos profissionais), tem como referentes as aprendizagens definidas no currículo nacional, nos programas das disciplinas, nos Perfis profissionais dos cursos e Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, contextualizados no projeto educativo de escola e no plano de turma, bem como os domínios, critérios e níveis de desempenho definidos no presente documento.

Nos cursos profissionais, a avaliação sumativa só se formaliza quando os objetivos previstos para o módulo ou UFCD são atingidos com sucesso, situação traduzida numa classificação mínima de 10 valores. A classificação final de cada disciplina do plano de estudos é efetuada pela média aritmética das classificações de todos os módulos que a constituem.

Nos cursos de educação e formação de jovens (9º ano), a avaliação sumativa nas disciplinas das componentes sociocultural e científica é realizada por avaliação contínua pelo que a avaliação é formalizada apesar dos níveis negativos, devendo, nestas situações, serem ativados todos os mecanismos de recuperação e de apoio individualizado ou em grupo existentes na escola para a superação das dificuldades e alcançar o sucesso escolar dos alunos visados.

A avaliação sumativa formaliza-se na reunião do conselho de turma e regista-se em pauta afixada em local público, destinando-se a:

1. Informar o aluno e/ou o seu encarregado de educação sobre o desenvolvimento das aprendizagens e competências definidas para cada módulo, UFCD e disciplina;
2. Certificar as aprendizagens;
3. Tomar decisões sobre o percurso escolar do aluno.

A coordenação do processo de tomada de decisão relativa à avaliação sumativa, garantindo a sua natureza globalizante e o respeito pelos critérios de avaliação definidos neste documento, compete ao diretor de turma.

Aos alunos e encarregados de educação deve ser garantida informação regular sobre a sua evolução, incluindo as áreas a melhorar ou a consolidar, a inscrever na ficha de registo de avaliação.

A escola dispõe de vários mecanismos de apoio pedagógico aos alunos para recuperação de aprendizagens/recuperação de módulos em atraso, em articulação com os docentes, designadamente o recurso à Equipa Multidisciplinar de Apoio Educativo à Educação Inclusiva, que realiza um trabalho paralelo com os docentes, no entanto, verificando-se a persistência de módulos em atraso, o aluno pode requerer a avaliação dos módulos e UFCD não concluídos nos momentos da avaliação extraordinária, conforme previsto no Regulamento Interno.

A avaliação sumativa sobre a FCT é realizada pelo professor orientador, tendo em conta a avaliação realizada pelo tutor ou monitor da empresa, conforme consta do regulamento específico da FCT. A classificação a atribuir é sempre apresentada sob proposta ao conselho de turma, tal como as restantes avaliações.

### **Formalização da avaliação sumativa**

1. A avaliação sumativa é formalizada pelo conselho de turma de avaliação, tendo as seguintes finalidades:
  - a) Apreciação global das aprendizagens desenvolvidas pelo aluno e do seu aproveitamento ao longo do ano;
  - b) Atribuição de classificação final nas diferentes disciplinas, módulos, UFCD e na FCT, já concluídos pelo aluno.
2. A avaliação sumativa é da responsabilidade conjunta e exclusiva dos professores e formadores que compõem o conselho de turma, sob critérios aprovados pelo conselho pedagógico, sem prejuízo do disposto nos números seguintes.
3. A classificação de cada módulo e UFCD, a atribuir a cada aluno, é proposta pelo professor ou formador ao conselho de turma de avaliação, para deliberação, sendo os momentos de realização da avaliação, no final de cada módulo e UFCD, acordados entre o professor ou formador e o aluno ou grupo de alunos, tendo em conta as realizações e os ritmos de aprendizagem dos alunos.
4. Nas disciplinas cuja organização não obriga a uma estrutura modular, a classificação final da disciplina é atribuída após a sua conclusão, aplicando -se os demais procedimentos previsto no número anterior.
5. Do disposto nos números anteriores não pode resultar uma diminuição do reporte aos alunos e aos pais ou encarregados de educação sobre a avaliação das aprendizagens, devendo ser garantida, informação sobre a sua evolução, incluindo as áreas a melhorar ou a consolidar, a inscrever na ficha de registo de avaliação.
6. No que se refere à FCT/Estágio, a avaliação é da responsabilidade conjunta do tutor da entidade de acolhimento e do orientador da FCT/Estágio, que deve propor a classificação ao conselho de turma de avaliação.
7. A avaliação sumativa expressa -se numa escala de 0 a 20 valores nos cursos profissionais e nos níveis de 1 a 5 nos cursos de educação e formação de jovens e, sempre que se considere relevante, é acompanhada de uma

apreciação descritiva sobre a evolução da aprendizagem do aluno, incluindo as áreas a melhorar ou a consolidar, a inscrever, sempre que aplicável, na ficha de registo de avaliação.

8. Exceciona -se do disposto no número anterior Cidadania e Desenvolvimento, que, em caso algum, é objecto de avaliação sumativa. No entanto, a participação nos projetos desenvolvidos no âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento é objecto de registo anual no certificado do aluno e também registada no relatório de progressão.

9. As aprendizagens desenvolvidas pelos alunos no quadro das opções curriculares, quando as houver, nomeadamente dos DAC, são consideradas na avaliação das respetivas disciplinas, módulos, UFCD ou da FCT.

### 3. TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A recolha de dados para efeitos de avaliação das aprendizagens é efetuada através de um conjunto diversificado de técnicas e instrumentos, consoante as finalidades da avaliação e o tipo de informação a recolher.

Constituem técnicas de recolha de informação: **o inquérito, a observação, a análise documental**, os **testes** e as **fichas**. O inquérito mobiliza instrumentos como o questionário; a observação utiliza registos de incidentes críticos, grelhas de observação, escalas de classificação, escalas de ordenação e listas de verificação; a análise documental inclui os portefólios, dossiês/caderno do aluno ou registos escritos do aluno; os testes e as fichas abrangem testes de aproveitamento, fichas de avaliação ou de trabalho, trabalhos de casa, trabalhos de pesquisa e relatórios.

De modo a evitar uma visão simplista e redutora do processo de ensino e da aprendizagem, a avaliação de cada módulo, UFCD ou disciplina, deve suportar-se sempre em mais do que um instrumento aplicado na recolha de informação.

#### 2.1. AVALIAÇÃO EXTERNA

A avaliação externa das aprendizagens deve contemplar a avaliação da capacidade de mobilização e de integração de todos os conhecimentos, aptidões, atitudes e competências profissionais, sendo realizada, em complemento da avaliação interna das aprendizagens, através da PAP ou PAF (consoante se trate de alunos dos cursos profissionais ou CEF).

A natureza externa da PAP/PAF é assegurada pela integração no júri de personalidades externas, de reconhecido mérito na área da formação profissional ou dos setores de atividade afins ao curso e outros representantes do setor do respetivo curso, realizando -se a prova nos termos previstos no regulamento próprio em vigor na EPDRG. Os alunos dos cursos profissionais podem candidatar -se, na qualidade de alunos autopropostos, à realização de exames finais nacionais que elegerem como provas de ingresso para acesso ao ensino superior. No entanto, os



alunos dos cursos profissionais estão dispensados da realização destes exames sempre que desejem entrar directamente nos cursos técnicos superiores profissionais (CTeSPs).

Aos alunos abrangidos por medidas universais, seletivas ou adicionais, aplicadas no âmbito do regime jurídico da educação inclusiva, aprovado pelo Decreto –Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que realizem os exames finais nacionais nos termos do número anterior são garantidas, se necessário, adaptações no processo de realização dos mesmos.

Os alunos dos cursos de educação e formação de jovens que frequentam a EPDRG podem, igualmente, candidatar-se à realização dos exames nacionais de 3º ciclo, sempre que pretenderem regressar ao ensino regular. O prosseguimento de estudos destes alunos nos cursos profissionais isenta a realização de exames nacionais de 3º ciclo.

## PARTE II

### CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO DOS CURSOS PROFISSIONAIS

#### 1. OBJETO E FINALIDADES

A avaliação dos alunos dos cursos profissionais obedece a critérios que têm em conta, designadamente:

- a) O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;**
- b) As Aprendizagens Essenciais, quando definidas;**
- c) Os perfis profissionais e referenciais de formação associados às respetivas qualificações constantes no CNQ;**
- d) Os demais documentos curriculares respeitantes a cada curso profissional, visando, quando aplicável, a consolidação, aprofundamento e enriquecimento das Aprendizagens Essenciais.**

Nos critérios de avaliação são enunciados um perfil de aprendizagens específicas no âmbito de cada componente de formação, e integram descritores de desempenho, em consonância com o disposto nas alíneas de a) a d).

Os critérios de avaliação traduzem ainda a importância relativa que cada um dos domínios e temas assume nas Aprendizagens Essenciais, sempre que aplicável, e nos demais documentos curriculares, designadamente no que respeita à valorização da competência da oralidade e à dimensão prática e ou experimental das aprendizagens a desenvolver.

Os critérios de avaliação constituem referenciais comuns na escola para cada curso profissional, sendo operacionalizados pelo conselho de turma.

Os Diretores de turma devem, no início do ano letivo, dar a conhecer os critérios de avaliação aos diversos intervenientes, em especial dos alunos e dos pais ou encarregados de educação.

## 2. DOMÍNIOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

### 2.1. DOMÍNIOS E SUA VALORIZAÇÃO

Considerando o atrás enunciado, as competências, capacidades e atitudes são agrupadas, na EPDRG, em três domínios que permite a avaliação das aprendizagens dos alunos nos domínios do **Saber/Saber Fazer**, **Saber Comunicar** e **Saber Ser e Saber Estar**, considerando as seguintes ponderações (Quadro I):

Quadro I

*Competências e ponderações*

COMPETÊNCIAS		
<b>Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória:</b> Linguagens e textos (A) Informação e comunicação (B) Raciocínio e resolução de problemas (C) Pensamento crítico e pensamento criativo (D) Relacionamento interpessoal (E) Desenvolvimento pessoal e autonomia (F) Bem-estar, saúde e ambiente (G) Sensibilidade estética e artística (H) Saber científico, técnico e tecnológico (I) Consciência e domínio do corpo (J)		
<b>Perfil Profissional:...</b> (específico de cada curso)		
<b>Aprendizagens essenciais:...</b> (específico de cada área de formação/disciplina)		
<b>SABER /SABER FAZER (A, C, D, F, I, ...)</b>	<b>SABER COMUNICAR (A, B, ...)</b>	<b>SABER SER E SABER ESTAR (E,F, G, H, J,...) – 20% (0- 4valores)</b>
65%	15%	20%
13 valores	3 valores	4 valores

### 2.2. CRITÉRIOS

Estes domínios e ponderações organizam-se em critérios de avaliação, de acordo com o Quadro II

Quadro II

*Competências, perfis de desempenho e ponderações*

Área de Competência	Competências(1)	Perfis de desempenho	Avaliação/ Valores de referência
<b>SABER/SABER FAZER - 65% (0 a 13 valores)</b>	<b>A- Linguagens e textos</b>	O aluno conhece e relaciona os conceitos, domina as técnicas e tecnologias e o saber prático e experimental, aplica o saber em novas situações, trata e interpreta informação e resolve todos os problemas com recurso a saberes adquiridos, apresentando grande autonomia na realização de tarefas, criatividade e espírito crítico na sua ação, procurando aprofundar e enriquecer conhecimentos.	<b>Muito Bom</b> 11 a 13 valores
	<b>C- Raciocínio e resolução de problemas</b>	O aluno conhece e relaciona os conceitos, aplica as técnicas e tecnologias e o saber prático e experimental, aplica o saber em novas situações, trata e interpreta informação e resolve problemas com recurso a saberes adquiridos, apresentando autonomia na realização de tarefas, criatividade e espírito crítico na sua ação, procurando por vezes aprofundar conhecimentos.	<b>Bom</b> 9- 10,9 valores
	<b>D- Pensamento crítico e pensamento criativo</b>	O aluno conhece e relaciona os conceitos, aplica as técnicas e tecnologias e o saber prático e experimental, aplica o saber em algumas situações, trata e interpreta informação e resolve alguns problemas com recurso a saberes adquiridos, apresentando alguma autonomia na realização de tarefas mas precisando de orientação, pouca criatividade e espírito crítico na sua ação.	<b>Suficiente</b> 6- 8,9 valores
	<b>F- Desenvolvimento pessoal e autonomia</b>	O aluno conhece e relaciona os conceitos, aplica as técnicas e tecnologias com insuficiência e o saber prático e experimental, tem dificuldade em aplicar o saber em novas situações e em tratar e interpretar informação e tem dificuldade em	<b>Insuficiente</b>

	<b>I- Saber científico, técnico e tecnológico</b> ...	resolver problemas com recurso a saberes adquiridos, apresentando pouca autonomia na realização de tarefas, pouca criatividade e espírito crítico na sua acção.	0 a 5,9 valores
<b>SABER COMUNICAR – 15% (0-3 valores)</b>	<b>A- Linguagens e textos</b>	O aluno expressa corretamente as suas ideias e saberes na forma escrita e oral, produz textos de qualidade, utiliza a linguagem científica e técnica com rigor, comunica com total correção e clareza. Seleciona e trata informação e utiliza as TIC com segurança e criatividade para apresentação de trabalhos.	<b>Muito Bom</b> 2,5- 3 valores
	<b>B- Informação e comunicação</b> ...	O aluno expressa corretamente as suas ideias e saberes, produz textos com pequenas falhas que não afetam o sentido, utiliza a linguagem científica e técnica, comunica com correção e clareza. Seleciona e trata informação e utiliza as TIC com segurança e criatividade para apresentação de trabalhos.	<b>Bom</b> 2 -2,4 Valores
		O aluno expressa as suas ideias e saberes, produz textos com algumas falhas que não afetam o sentido, utiliza a linguagem científica e técnica com pequenas falhas, comunica com correção e clareza. Seleciona e trata informação e utiliza as TIC com segurança para apresentação de trabalhos.	<b>Suficiente</b> 1,5- 1,9 valores
		O aluno expressa as suas ideias e saberes com falhas graves, produz textos com falhas que afetam o sentido, utiliza sem rigor a linguagem científica e técnica, nem sempre comunica com correção e clareza. Tem dificuldade em selecionar e tratar informação e em utilizar as TIC na apresentação de trabalhos.	<b>Insuficiente</b> 0- 1,4 Valores
<b>SABER SER E SABER ESTAR – 20% (0-4 valores)</b>	<b>E- Relacionamento interpessoal</b>	O aluno assume totalmente as suas responsabilidades, princípios e regras do código de conduta dos alunos, estabelecendo com os outros uma relação de respeito e integridade, contribuindo para o bem estar de todos e para o bom clima de aprendizagem. Desenvolve um trabalho em equipa muito produtivo, é participativo, toma sistematicamente iniciativa e demonstra sensibilidade estética e artística no trabalho que desenvolve. É solidário e participa ativamente nas atividades de ambiente, saúde e cultura. Tem consciência das suas capacidades físicas e intelectuais e utiliza-as no desenvolvimento das aprendizagens.	<b>Muito Bom</b> 3,4 - 4 valores
	<b>F- Desenvolvimento pessoal e autonomia</b>	O aluno assume as suas responsabilidades, bem como princípios e regras do código de conduta dos alunos, estabelecendo com os outros uma relação de respeito e integridade, contribuindo para o bem estar de todos e para o bom clima de aprendizagem. Desenvolve um trabalho em equipa produtivo, é participativo, toma iniciativa e demonstra sensibilidade estética e artística no trabalho que desenvolve. É solidário e participa ativamente nas atividades de ambiente saúde e cultura. Tem consciência das suas capacidades físicas e intelectuais e utiliza-as no desenvolvimento das aprendizagens.	<b>Bom</b> 2,7- 3,3 valores
	<b>G- Bem-estar, saúde e ambiente</b>	O aluno assume as suas responsabilidades, princípios e regras do código de conduta dos alunos, precisando de orientação, estabelecendo com os outros uma relação de respeito e integridade, contribuindo para o bem estar de todos e para o clima de aprendizagem. Desenvolve um trabalho em equipa produtivo, é participativo quando solicitado e demonstra sensibilidade estética e artística no trabalho que desenvolve. É solidário e participa nas atividades de ambiente, saúde e cultura. Nem sempre tem consciência das suas capacidades físicas e intelectuais no desenvolvimento das aprendizagens.	<b>Suficiente</b> 1,9- 2,6 valores
	<b>H- Sensibilidade estética e artística</b>		
	<b>J- Consciência e domínio do corpo</b> ...	O aluno não assume as suas responsabilidades, nem princípios e regras do código de conduta dos alunos, precisando de orientação sistemática, tendo uma relação interpessoal comprometendo muitas vezes o clima de aprendizagem e o bem estar de todos. Desenvolve um trabalho em equipa pouco produtivo, é participativo quando solicitado e não demonstra sensibilidade estética e artística no trabalho que desenvolve.	<b>Insuficiente</b> 0- 1,8 valores

**(1) Acrescidas das competências configuradas pelas aprendizagens essenciais das disciplinas enquadradas na respetiva área de formação**

### 2.3. DESENVOLVIMENTO DOS CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO

Os critérios de avaliação, perfis de desempenho e descritores previstos nos números anteriores são desenvolvidos e operacionalizados pelas docentes e conselhos de turma sob supervisão dos departamentos curriculares, respeitando as seguintes orientações:

1. Os critérios de avaliação, ponderações e descritores de desempenho são transversais e comuns a todas as disciplinas do currículo e operacionalizados em cada área de formação, de forma integradora, atendendo às aprendizagens essenciais específicas de cada uma das disciplinas que a compõem e os perfis profissionais visados de cada um dos cursos;
2. Os domínios **Saber/Saber Fazer**, **Saber Comunicar** e **Saber Ser e Saber Estar**, devem ser contextualizados em função de cada disciplina/módulo considerando as aprendizagens essenciais específicas a desenvolver e o perfil profissional visado;
3. A operacionalização dos critérios de avaliação faz-se através da aplicação das grelhas de avaliação por área de competência (Anexos de II a...) do seguinte modo:

3.1- Na área sociocultural aplica-se a mesma grelha em todos os cursos profissionais tendo em conta que a área é constituída por um conjunto de disciplinas comuns em todos os cursos;

3.2- Na área científica, aplicam-se 2 modelos de grelha: um aos cursos de TT, TIAT e TTAR, considerando que a componente de formação é constituída em todos os cursos de turismo pelas mesmas disciplinas e módulos; e outro modelo de grelha aplicada ao curso TPA tendo em conta as disciplinas que a compõem. A área de competência sociocultural;

3.3- Na área de técnica/tecnológica, para cada curso profissional aplica-se uma grelha específica, considerando a natureza da área e o perfil profissional de cada curso.

#### 2.4. AVALIAÇÃO SUMATIVA

A classificação final (CF) do aluno, em cada módulo obtém-se da seguinte forma:

CF (em valores) = Pontuação no domínio do **Saber/Saber Fazer** (65%) + Pontuação no domínio **Saber Comunicar** (15%) + Pontuação no domínio **Saber Ser e Saber Estar** (20%)

#### 2.5. ARTICULAÇÃO ENTRE ESCALA E MENÇÕES

A articulação entre a escala a utilizar (de 0 a 20) e a menção qualitativa é a apresentada no Quadro III

*Quadro III*

**Relação entre escalas nos cursos profissionais**

Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
0-9	10-13	14-17	18-20

## 2.6. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO (FCT)

A Formação em Contexto de Trabalho favorece o aproveitamento de recursos locais na preparação dos jovens para o mercado de trabalho. Assim, a participação da escola consiste em dotar os alunos dos conhecimentos tradicionais e das atitudes indispensáveis à formação do ser humano (respeito pelo outro, cidadania, solidariedade, participação cívica), mas, também, proporcionar competências novas para a integração dos jovens no trabalho, como as capacidades de iniciativa, de trabalhar em equipa, de comunicar ou de resolver problemas.

O estágio é a forma habitual de realização da Formação em Contexto de Trabalho, com o objetivo de os alunos adquirirem ou desenvolverem competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para o perfil de desempenho à saída do curso.

São três os intervenientes na avaliação da Formação em Contexto de Trabalho: o professor orientador, o responsável da entidade de acolhimento do estágio e o próprio aluno. Os critérios, os descritores e a ponderação da avaliação de cada um dos intervenientes estão explicitados no Quadro IV.

### Quadro IV

#### Crítérios de avaliação da Formação em Contexto de Trabalho (FCT)

DOMÍNIO	CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS	NÍVEIS DE DESEMPENHO/DESCRITORES		CLASSIFICAÇÃO	INTERVENIENTES	
Relatório final de FCT (Ponderação de 25% - 5 valores)	1. Apresenta uma organização adequada, no respeito pelos aspetos formais	Relatório final	Muito Bom	Apresenta um relatório perfeito do ponto de vista formal e da organização interna, descrevendo com grande rigor atividades realizadas e competências adquiridas, apresentando soluções muito pertinentes para problemas diagnosticados e demonstrando plena competência na comunicação e na linguagem.	5 valores	Professor Orientador	
	2. Descreve as atividades desenvolvidas, apresentando as respetivas evidências		Bom	Apresenta um relatório correto do ponto de vista formal e da organização interna, descrevendo com precisão atividades realizadas e competências adquiridas, apresentando soluções pertinentes para problemas diagnosticados, sem revelar dificuldades na comunicação e na linguagem.			4 valores
	3. Identifica competências adquiridas durante a FCT		Suficiente	Apresenta um relatório com ligeiras falhas do ponto de vista formal e/ou da organização interna, descrevendo atividades realizadas e competências adquiridas, apresentando soluções pertinentes para problemas diagnosticados e demonstrando satisfatória competência na comunicação e na linguagem.			3 valores
	4. Efetua um balanço crítico da formação realizada, destacando pontos fortes e pontos fracos		Insuficiente	Apresenta um relatório com falhas graves do ponto de vista formal e da organização interna, descrevendo com muitas lacunas as atividades realizadas e as competências adquiridas, apresentando soluções pouco pertinentes para problemas detetados e demonstrando deficiências graves na comunicação e na linguagem.			1 ou 2 valores
	5. Apresenta um conjunto de sugestões e recomendações para resolver problemas detetados						
	6. Usa a linguagem escrita de forma correta, recorrendo a vocabulário específico da sua área de formação						
	7. Apresenta iconografia apelativa e articulada com o texto						
Planeamento, realização e	1. Colabora na elaboração do plano de FCT 2. Aplica e aprofunda saberes adquiridos ao longo da formação, em particular técnicas de acolhimento e	Relatório da entidade de acolhimento	Muito Bom	Colabora ativamente na elaboração do plano da FCT, realiza as atividades previstas com grande autonomia, responsabilidade, rapidez e qualidade num clima de estreita cooperação com os intervenientes da entidade de acolhimento, apresenta uma assiduidade e pontualidade sem quaisquer falhas e utiliza a avaliação para a regulação e melhoria do seu desempenho.	14 ou 15 valores	Professor orientador +	

3. Acompanha de clientes e animação de eventos. 3. Estabelece relações de cooperação e cordialidade com clientes, colegas de trabalho e responsáveis da entidade de acolhimento 4. Demonstra autonomia, responsabilidade e rapidez na realização das atividades, sem perda de qualidade 5. Respeita regras sobre higiene e segurança no trabalho 6. Resolve com prontidão dificuldades encontradas 7. É assíduo e pontual no cumprimento do horário de trabalho 8. Utiliza a avaliação como forma de melhoria do seu desempenho	Relatórios de auto-avaliação	Bom	Colabora na elaboração do plano da FCT, realiza as atividades previstas com alguma autonomia, responsabilidade, rapidez e qualidade num clima de cooperação com os intervenientes da entidade de acolhimento, apresenta uma assiduidade e pontualidade com algumas falhas e utiliza a avaliação para regular o seu desempenho.	11, 12 ou 13 valores
		Suficiente	Colabora na elaboração do plano da FCT de forma irregular, realiza as atividades previstas com acompanhamento frequente num clima de cooperação intermitente com os intervenientes da entidade de acolhimento e nem sempre recorre à avaliação para regular o seu desempenho.	7, 8, 9 ou 10 valores
		Insuficiente	Colabora escassamente na elaboração do plano de FCT, realiza as atividades previstas apenas com o sistemático acompanhamento do monitor e/ou orientador, com forte perda de qualidade do trabalho e num clima de escassa cooperação com os intervenientes da entidade de acolhimento e é incapaz de utilizar a avaliação para regular o seu desempenho.	De 1 a 6 valores

## 2.7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA PROVA DE APTIDÃO PROFISSIONAL (PAP)

A Prova de Aptidão Profissional (PAP) é um projeto pessoal e original que se desenvolve durante o último ano do curso. Consiste na apresentação e defesa, perante um júri, de um projeto centrado em temas e problemas perspetivados e desenvolvidos pelo aluno ou grupo de alunos em estreita ligação com os contextos de trabalho e realiza-se sob a orientação e acompanhamento de um ou mais professores. Na sua composição, o júri integra personalidades que representam entidades externas pelo que a avaliação da PAP é, nos termos da lei, considerada uma avaliação externa nos cursos profissionais.

Os critérios que presidem à sua avaliação, bem como a ponderação da avaliação de cada um dos intervenientes estão explicitados no Quadro V

Quadro V

### Critérios de avaliação da Prova de Avaliação Profissional (PAP)

DOMÍNIO	CRITÉRIOS	NÍVEIS DE DESEMPENHO/DESCRITORES		CLASSIFICAÇÃO	INT.
PROJETO/RODUTO/RELATÓRI	1. O tema/problema é pertinente e relevante 2. A fundamentação do tema/problema é clara	Muito Bom	Apresenta um projeto/produto formalmente correto, com base no desenvolvimento de um tema/problema relevante, original e bem fundamentado, mobilizando adequadamente saberes adquiridos na formação e demonstrando plena competência na comunicação e na linguagem.	9 ou 10 valores	Júri da

	3. Desenvolve o tema/projeto numa perspetiva original 4. Integra saberes adquiridos durante a formação 5. Usa a linguagem escrita de forma correta, recorrendo a vocabulário específico das áreas de formação 6. Apresenta iconografia apelativa e articulada com o texto 7. Respeita os aspetos formais definidos pelo regulamento	Bom	Apresenta um projeto/produto formalmente correto com alguma relevância e originalidade, fundamentado em saberes adquiridos na formação e sem revelar dificuldades na comunicação e na linguagem.	7 ou 8 valores	
		Suf	Apresenta um projeto/produto com pequenas falhas ao nível formal, desenvolvendo um tema/problema pertinente e relativamente fundamentado, mobilizando alguns saberes adquiridos na formação e demonstrando satisfatória competência na comunicação e na linguagem.	4,5 ou 6 valores	
		Insuf	Apresenta um projeto/produto com falhas graves ao nível formal, desenvolvendo um tema/problema de forma pouco original e insuficientemente fundamentada, mobilizando escassos saberes adquiridos na formação e demonstrando deficiências graves na comunicação e na linguagem.	1, 2 ou 3 valores	
<b>APRESENTAÇÃO E DEFESA DA PAP</b> (Ponderação de 25% - 5 valores)	1. Apresenta clara e sinteticamente os aspetos fundamentais do projeto 2. Usa produtos de comunicação, adequados com recurso às TIC 3. Utiliza a linguagem de forma correta 4. Mobiliza argumentos convincentes em resposta a questões colocadas pelo júri	Muito Bom	Apresenta de forma sintética e clara os aspetos fundamentais do seu projeto, respondendo com rigor e clareza às questões do júri, com recurso a produtos de comunicação com grande qualidade	5 valores	Júri da PAP
		Bom	Apresenta com clareza os aspetos fundamentais do projeto, respondendo corretamente às questões do júri, com recurso a produtos de comunicação com alguma qualidade.	4 valores	
		Suf	Apresenta os aspetos fundamentais do seu projeto, respondendo satisfatoriamente às questões do júri, com recurso a um produto de comunicação.	3 valores	
		Insuf	Não tendo utilizado quaisquer produtos de comunicação, apresenta o seu projeto de forma muito incompleta e confusa, sem conseguir responder às questões colocadas pelo júri.	1 ou 2 valores	
<b>CONCEÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PROJETO</b> (Ponderação de 25% - 5 valores)	1. Planifica, pesquisa e desenvolve o projeto com grande autonomia 2. Respeita prazos e protocolos 3. Estabelece interações diversificadas e enriquecedoras. 4. Resolve com eficácia dificuldades encontradas 5. Utiliza a avaliação como forma de regulação do projeto	Muito Bom	Planifica, desenvolve e avalia o projeto com autonomia, respeitando prazos e utilizando interações diversificadas para resolver problemas.	5 valores	Defensoria
		Bom	Planifica, desenvolve e avalia o projeto com alguma autonomia necessitando de raros apoios do professor, respeita prazos e utiliza as interações para resolver problemas e superar dificuldades.	4 valores	
		Suf	Planifica, desenvolve e avalia o projeto com apoio frequente do professor, respeitando prazos e utilizando interações para resolver problemas embora com algumas falhas.	3 valores	
		Insuf	Planifica, desenvolve e avalia o projeto com falhas graves apenas ultrapassadas com o apoio sistemático do professor, revelando desrespeito pelos prazos e raramente utilizando interações para resolver problemas.	1 ou 2 valores	

### 3. SÍNTESE DOS PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO NOS CURSOS PROFISSIONAIS

1. A avaliação sumativa expressa-se na escala de 0 a 20 valores e, atendendo à estrutura modular da formação, a notação formal de cada módulo, a publicar em pauta, só terá lugar quando o aluno atingir a classificação mínima de 10 valores.

2. A avaliação sumativa ocorre no final de cada módulo/UFCD e após a conclusão do conjunto de módulos de cada disciplina, em reunião do conselho de turma, prevista por período letivo.
3. Compete ao professor organizar a avaliação sumativa de cada módulo/UFCD, de acordo com as realizações e os ritmos de aprendizagem dos alunos.
4. No caso de a avaliação sumativa realizada nos termos dos pontos anteriores revelar que o aluno não apresenta condições de conclusão do módulo, pode o aluno transitar para o módulo seguinte de forma a não perturbar o desenvolvimento global do processo de ensino e aprendizagem.
5. Caso o aluno não atinja, nos prazos previamente estabelecidos, os objetivos definidos para o módulo/UFCD, compete ao professor, em conjunto com o aluno e equipas de apoio (EMAEI), criar atividades de remediação e instrumentos usando todos os recursos disponíveis na escola, bem como novas modalidades e momentos de avaliação até obtenção do sucesso do aluno.
6. Realizadas estas, se mesmo assim o aluno não reunir condições de conclusão do módulo, fica automaticamente inscrito numa prova extraordinária que ocorre ao longo do ano letivo em três momentos distintos, no início do 2º e 3º períodos e em setembro.
7. O aluno não deve realizar mais do que três módulos em cada um dos três momentos enunciados no ponto anterior de forma a não comprometer a qualidade da sua aprendizagem.
8. No ano terminal do curso, os alunos podem inscrever-se nos módulos em atraso em todas as disciplinas onde não obtiveram aprovação, desde que estes lhes permitam a conclusão do curso.
9. Após a conclusão do ciclo de formação de três anos, o aluno que ainda apresente módulos por concluir, pode continuar a inscrever-se nos termos do ponto anterior.
10. A calendarização das datas e prazos para inscrição e realização das provas, bem como a respetiva publicitação, é da competência do órgão de gestão, ouvidas as diretoras de cada um dos cursos.
11. As matrizes das provas ou o enunciado do trabalho, quando for essa a natureza da prova, são dados a conhecer ao aluno com a antecedência mínima de três dias úteis antes da data prevista para o início da fase de realização dos módulos em atraso.
12. As provas deverão ser corrigidas no prazo máximo de 15 dias úteis, e lançadas em pauta modular as respetivas classificações, quando iguais ou superiores a 10 valores.
13. Os pedidos de reclamação sobre a classificação atribuída nos módulos são apresentados à diretora, devidamente fundamentados e suportados em evidências, que, ouvido de novo o conselho de turma e se necessário o conselho pedagógico, tomará a decisão final.

### PARTE III

## CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

### 1. OBJETO E FINALIDADES



## 1. FUNDAMENTAÇÃO

Os saberes e capacidades a evidenciar pelos alunos no final da educação básica têm como referência os objetivos previstos na Lei de Bases do Sistema Educativo, o previsto no DL n.º 55/2018, de 6 de julho, e no Despacho Conjunto n.º 453/2004, de 27 de julho, que regulamenta os cursos de educação formação de jovens e respectiva organização curricular.

## 2. OBJETO DA AVALIAÇÃO

A avaliação incide sobre as aprendizagens das diversas disciplinas e os objetivos gerais do 3º ciclo, dos cursos de educação e formação, bem como a sua concretização no projeto educativo de escola e no plano de turma.

As aprendizagens ligadas a componentes transversais do currículo ou de natureza instrumental, nomeadamente no âmbito da educação para a cidadania, da compreensão e expressão em língua portuguesa ou da utilização das tecnologias de informação e comunicação, constituem objeto de avaliação em todas as disciplinas.

## 3. DOMÍNIOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

### 3.1. DOMÍNIOS, CRITÉRIOS E SUA PONDERAÇÃO

Tendo em conta a tipologia dos cursos de educação e formação de jovens do 3º ciclo – 9º ano (Tipo 3), de formação de dupla certificação e as competências dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, as aprendizagens a realizar pelos alunos dos cursos de educação e formação do ensino básico organizam-se, tal como nos cursos profissionais, em três domínios, cada qual incluindo um conjunto de critérios, ponderados consoante o quadro seguinte (Quadro VI):

Quadro VI

**Domínios, critérios de avaliação e de ponderação nos cursos de educação formação**

<b>COMPETÊNCIAS</b>		
<b>Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória:</b> Linguagens e textos (A) Informação e comunicação (B) Raciocínio e resolução de problemas (C) Pensamento crítico e pensamento criativo (D) Relacionamento interpessoal (E) Desenvolvimento pessoal e autonomia (F) Bem-estar, saúde e ambiente (G) Sensibilidade estética e artística (H) Saber científico, técnico e tecnológico (I) Consciência e domínio do corpo (J)		
<b>Perfil Profissional:...</b> (específico de cada curso)		
<b>Aprendizagens essenciais:...</b> (específico de cada área de formação/disciplina)		
<b>SABER /SABER FAZER (A, C, D, F, I, ...)</b>	<b>SABER COMUNICAR (A, B, ...)</b>	<b>SABER SER E SABER ESTAR (E, F, G, H, J, ...)</b> – 20% (0- 4valores)
65%	15%	20%
<b>Nível 3.25</b>	<b>Nível 0.75</b>	<b>Nível 1</b>

### 3.2. PERFIS DE DESEMPENHO DOS ALUNOS

Tendo em conta os domínios e critérios anteriores, o perfil dos alunos correspondente a cada um dos cinco níveis da escala (de 1 a 5) é o seguinte (Quadro VII):

Quadro VII

#### Competências, perfis de desempenho e ponderações

Área de Competência	Competências(1)	Perfis de desempenho	Avaliação/ Valores de referência
<b>SABER /SABER FAZER - 65%</b>	<b>A- Linguagens e textos</b>  <b>C- Raciocínio e resolução de problemas</b>  <b>D- Pensamento crítico e pensamento criativo</b>  <b>F- Desenvolvimento pessoal e autonomia</b>  <b>I- Saber científico, técnico e tecnológico</b> ...	O aluno conhece e relaciona os conceitos, domina as técnicas e tecnologias e o saber prático e experimental, aplica o saber em novas situações, trata e interpreta informação e resolve todos os problemas com recurso a saberes adquiridos, apresentando grande autonomia na realização de tarefas, criatividade e espírito crítico na sua ação, procurando aprofundar e enriquecer conhecimentos.	<b>Muito Bom</b>  <b>Nível 5</b>
		O aluno conhece e relaciona os conceitos, aplica as técnicas e tecnologias e o saber prático e experimental, aplica o saber em novas situações, trata e interpreta informação e resolve problemas com recurso a saberes adquiridos, apresentando autonomia na realização de tarefas, criatividade e espírito crítico na sua ação, procurando por vezes aprofundar conhecimentos.	<b>Bom</b>  <b>Nível 4</b>
		O aluno conhece e relaciona os conceitos, aplica as técnicas e tecnologias e o saber prático e experimental, aplica o saber em algumas situações, trata e interpreta informação e resolve alguns problemas com recurso a saberes adquiridos, apresentando alguma autonomia na realização de tarefas mas precisando de orientação, pouca criatividade e espírito crítico na sua ação.	<b>Suficiente</b>  <b>Nível 3</b>
		O aluno conhece e relaciona os conceitos, aplica as técnicas e tecnologias com insuficiência e o saber prático e experimental, tem dificuldade em aplicar o saber em novas situações e em tratar e interpretar informação e tem dificuldade em resolver problemas com recurso a saberes adquiridos, apresentando pouca autonomia na realização de tarefas, pouca criatividade e espírito crítico na sua ação.	<b>Insuficiente</b>  <b>Nível 1 a 2</b>
<b>SABER COMUNICAR- 15%</b>	<b>A- Linguagens e textos</b>  <b>B- Informação e comunicação</b> ...	O aluno expressa corretamente as suas ideias e saberes na forma escrita e oral, produz textos de qualidade, utiliza a linguagem científica e técnica com rigor, comunica com total correção e clareza. Seleciona e trata informação e utiliza as TIC com segurança e criatividade para apresentação de trabalhos.	<b>Muito Bom</b>  <b>Nível 5</b>
		O aluno expressa corretamente as suas ideias e saberes, produz textos com pequenas falhas que não afetam o sentido, utiliza a linguagem científica e técnica, comunica com correção e clareza. Seleciona e trata informação e utiliza as TIC com segurança e criatividade para apresentação de trabalhos.	<b>Bom</b>  <b>Nível 4</b>
		O aluno expressa as suas ideias e saberes, produz textos com algumas falhas que não afetam o sentido, utiliza a linguagem científica e técnica com pequenas falhas, comunica com correção e clareza. Seleciona e trata informação e utiliza as TIC com segurança para apresentação de trabalhos.	<b>Suficiente</b>  <b>Nível 3</b>
		O aluno expressa as suas ideias e saberes com falhas graves, produz textos com falhas que afetam o sentido, utiliza sem rigor a linguagem científica e técnica, nem sempre comunica com correção e clareza. Tem dificuldade em selecionar e tratar informação e em utilizar as TIC na apresentação de trabalhos.	<b>Insuficiente</b>  <b>Nível 1 a 2</b>
<b>SABER SER E SABER ESTAR- 20%</b>	<b>E- Relacionamento interpessoal</b>  <b>F- Desenvolvimento pessoal e autonomia</b>	O aluno assume totalmente as suas responsabilidades, princípios e regras do código de conduta dos alunos, estabelecendo com os outros uma relação de respeito e integridade para o bem estar de todos e para o bom clima de aprendizagem. Desenvolve um trabalho em equipa muito produtivo, é participativo, toma sistematicamente iniciativa e demonstra sensibilidade estética e artística no trabalho que desenvolve. É solidário e participa ativamente nas atividades de ambiente, saúde e cultura. Tem consciência das suas capacidades físicas e intelectuais e utiliza-as no desenvolvimento das aprendizagens.	<b>Muito Bom</b>  <b>Nível 5</b>
		O aluno assume as suas responsabilidades, bem como princípios e regras do código de conduta dos alunos, estabelecendo com os outros uma relação de respeito e integridade para o bem estar de todos e para o bom clima de aprendizagem. Desenvolve um trabalho em equipa produtivo, é participativo, toma iniciativa e demonstra sensibilidade estética e artística no trabalho que desenvolve.	<b>Bom</b>  <b>Nível 4</b>

	<b>G- Bem-estar, saúde e ambiente</b>	É solidário e participa ativamente nas atividades de ambiente saúde e cultura. Tem consciência das suas capacidades físicas e intelectuais e utiliza-as no desenvolvimento das aprendizagens.	
	<b>H- Sensibilidade estética e artística</b>	O aluno assume as suas responsabilidades, princípios e regras do código de conduta dos alunos, precisando de orientação, estabelecendo com os outros uma relação de respeito e integridade, contribuindo para o bem estar de todos e para o clima de aprendizagem. Desenvolve um trabalho em equipa produtivo, é participativo quando solicitado e demonstra sensibilidade estética e artística no trabalho que desenvolve. É solidário e participa nas atividades de ambiente, saúde e cultura. Nem sempre tem consciência das suas capacidades físicas e intelectuais no desenvolvimento das aprendizagens.	<b>Suficiente</b>
	<b>J- Consciência e domínio do corpo</b> ...		<b>Nível 3</b>
		O aluno não assume as suas responsabilidades, nem princípios e regras do código de conduta dos alunos, precisando de orientação sistemática, tendo uma relação interpessoal comprometendo muitas vezes o clima de aprendizagem e o bem estar de todos. Desenvolve um trabalho em equipa pouco produtivo, é participativo quando solicitado e não demonstra sensibilidade estética e artística no trabalho que desenvolve.	<b>Insuficiente</b> <b>Nível</b> <b>1 a 2</b>

**(1) Acrescidas das competências configuradas pelas aprendizagens essenciais das disciplinas enquadradas na respetiva área de formação**

### 3.3. DESENVOLVIMENTO DOS CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FORMAÇÃO

Os critérios e perfis previstos nos números anteriores são desenvolvidos e operacionalizados pelos departamentos curriculares, respeitando as seguintes orientações:

1. Os critérios de avaliação e respetivos descritores, nos domínios **Saber** e **Saber Fazer**, devem ser adaptados pelos departamentos curriculares, em função da especificidade das disciplinas.
2. Os critérios e respetivos descritores do domínio **Saber Ser** são transversais e comuns a todas as disciplinas.
3. Os domínios **Saber**, **Saber Fazer** e **Saber Ser** podem ser agregados, sem qualquer ponderação.
4. No caso de se manter a apreciação nos domínios **Saber** e **Saber Fazer**, a ponderação respetiva pode ser ajustada em função da especificidade da disciplina, mantendo o peso total previsto no Quadro VI.

### 3.4. HARMONIZAÇÃO DE ESCALAS

Para efeitos de harmonização de escalas, a relação entre o nível a atribuir (de 1 a 5), a escala percentual (de 1 a 100) e a menção qualitativa é a que está expressa no Quadro VIII

*Quadro VIII*

**Relação entre menção qualitativa, percentagem e níveis de avaliação**

Menção qualitativa	Percentagem	Nível
--------------------	-------------	-------

Fraco	0 a 20	1
Insuficiente	21 a 49	2
Suficiente	50 a 70	3
Bom	71 a 90	4
Muito Bom	91 a 100	5

### 3.5. EFEITOS DA AVALIAÇÃO SUMATIVA NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FORMAÇÃO

Constituem efeitos da avaliação sumativa, no final de cada disciplina, as menções de **Aprovado** ou **Não aprovado**.

## ANEXO 1 – Modelos dos Relatórios de Progressão por Curso Profissional

## RELATORIO DE PROGRESSÃO – CURSO TECNICO DE INFORMAÇÃO E ANIMAÇÃO TURÍSTICA

ALUNO _____ Nº _____ Turma _____ Ano letivo: _____
--

**PERFIL PROFISSIONAL:** Prestar informações, promover e comercializar produtos e serviços turísticos, assim como, efectuar o atendimento e a recepção de clientes, de modo a garantir um serviço de qualidade e a satisfação destes

**PERFIL DOS ALUNOS (ACPA):** Linguagens e textos (A) Informação e comunicação (B) Raciocínio e resolução de problemas (C) Pensamento crítico e pensamento criativo (D) Relacionamento interpessoal (E) Desenvolvimento pessoal e autonomia (F) Bem-estar, saúde e ambiente (G) Sensibilidade estética e artística (H) Saber científico, técnico e tecnológico (I) Consciência e domínio do corpo (J)

Perfil de Competências	Descritores de desempenho		1º Período			2º Período			3º Período			
			SC	C	T	SC	C	T	SC	C	T	
<b>SABER /SABER FAZER (A, C, D, F, I, L, M, N) – 65% (0-13 valores)</b>	<b>Muito Bom:</b> O aluno conhece e relaciona os conceitos, domina as técnicas e tecnologias e o saber prático e experimental, aplica o saber em novas situações, trata e interpreta informação e resolve todos os problemas com recurso a saberes adquiridos, apresentando grande autonomia na realização de tarefas, criatividade e espírito crítico na sua ação, procurando aprofundar e enriquecer conhecimentos.- 11 a 13 valores											
	<b>Bom:</b> O aluno conhece e relaciona os conceitos, aplica as técnicas e tecnologias e o saber prático e experimental, aplica o saber em novas situações, trata e interpreta informação e resolve problemas com recurso a saberes adquiridos, apresentando autonomia na realização de tarefas, criatividade e espírito crítico na sua ação, procurando por vezes aprofundar conhecimentos - 9- 10,9 valores											
	<b>Suficiente:</b> O aluno conhece e relaciona os conceitos, aplica as técnicas e tecnologias e o saber prático e experimental, aplica o saber em algumas situações, trata e interpreta informação e resolve alguns problemas com recurso a saberes adquiridos, apresentando alguma autonomia na realização de tarefas mas precisando de orientação, pouca criatividade e espírito crítico na sua ação- 6- 8,9 valores											
	<b>Insuficiente:</b> O aluno conhece e relaciona os conceitos, aplica as técnicas e tecnologias com insuficiências e o saber prático e experimental, tem dificuldade em aplicar o saber em novas situações e em tratar e interpretar informação e tem dificuldade em resolver problemas com recurso a saberes adquiridos, apresentando pouca autonomia na realização de tarefas, pouca criatividade e espírito crítico na sua ação- 0 a 5,9 valores											
	<b>OBSERVAÇÕES (Dificuldades; Atividades de remediação e ou de enriquecimento)</b>	1º Período										
	2º Período											
	3º Período											
	<b>Muito Bom:</b> O aluno expressa corretamente as suas ideias e saberes na forma escrita e oral, produz textos de qualidade, utiliza a linguagem científica e técnica com rigor, comunica com total correção e clareza. Seleciona e trata informação e utiliza as TIC com segurança e criatividade para apresentação de trabalhos. – 2,5- 3 valores											

<p><b>SABER COMUNICAR</b> (A, B, L, M, N) – 15% (0-3 valores)</p>	<p><b>Bom:</b> O aluno expressa corretamente as suas ideias e saberes, produz textos com pequenas falhas que não afetam o sentido, utiliza a linguagem científica e técnica, comunica com correção e clareza. Seleciona e trata informação e utiliza as TIC com segurança e criatividade para apresentação de trabalhos. – 2-2,4 Valores</p>																				
	<p><b>Suficiente:</b> O aluno expressa as suas ideias e saberes, produz textos com algumas falhas que não afetam o sentido, utiliza a linguagem científica e técnica com pequenas falhas, comunica com correção e clareza. Seleciona e trata informação e utiliza as TIC com segurança para apresentação de trabalhos. – 1,5-1,9 valores</p>																				
	<p><b>Insuficiente:</b> O aluno expressa as suas ideias e saberes com falhas graves, produz textos com falhas que afetam o sentido, utiliza sem rigor a linguagem científica e técnica, nem sempre comunica com correção e clareza. Tem dificuldade em selecionar e tratar informação e em utilizar as TIC na apresentação de trabalhos. – 0- 1,4 Valores</p>																				
	<p><b>OBSERVAÇÕES</b> (Dificuldades; Atividades de remediação e ou de enriquecimento)</p>	1º Período																			
2º Período																					
3º Período																					
<p><b>SABER SER E SABER ESTAR</b> (E, F, G, H, J, L, M, N) – 20% (0-4valores)</p>	<p><b>Muito Bom:</b> O aluno assume totalmente as suas responsabilidades, princípios e regras do código de conduta dos alunos, estabelecendo com os outros uma relação de respeito e integridade, contribuindo para o bem estar de todos e para o bom clima de aprendizagem. Desenvolve um trabalho em equipa muito produtivo, é participativo, toma sistematicamente iniciativa e demonstra sensibilidade estética e artística no trabalho que desenvolve. É solidário e participa ativamente nas atividades de ambiente, saúde e cultura. Tem consciência das suas capacidades físicas e intelectuais e utiliza-as no desenvolvimento das aprendizagens – 3,4-4 valores.</p>																				
	<p><b>Bom:</b> O aluno assume as suas responsabilidades, bem como princípios e regras do código de conduta dos alunos, estabelecendo com os outros uma relação de respeito e integridade, contribuindo para o bem estar de todos e para o bom clima de aprendizagem. Desenvolve um trabalho em equipa produtivo, é participativo, toma iniciativa e demonstra sensibilidade estética e artística no trabalho que desenvolve. É solidário e participa ativamente nas atividades de ambiente saúde e cultura. Tem consciência das suas capacidades físicas e intelectuais e utiliza-as no desenvolvimento das aprendizagens – 2,7-3,3 valores.</p>																				
	<p><b>Suficiente:</b> O aluno assume as suas responsabilidades, princípios e regras do código de conduta dos alunos, precisando de orientação, estabelecendo com os outros uma relação de respeito e integridade, contribuindo para o bem estar de todos e para o clima de aprendizagem. Desenvolve um trabalho em equipa produtivo, é participativo quando solicitado e demonstra sensibilidade estética e artística no trabalho que desenvolve. É solidário e participa nas atividades de ambiente, saúde e cultura. Nem sempre tem consciência das suas capacidades físicas e intelectuais no desenvolvimento das aprendizagens – 1,9-2,6 valores.</p>																				
	<p><b>Insuficiente:</b> O aluno não assume as suas responsabilidades, nem princípios e regras do código de conduta dos alunos, precisando de orientação sistemática, tendo uma relação interpessoal comprometendo muitas vezes o clima de aprendizagem e o bem estar de todos. Desenvolve um trabalho em equipa pouco produtivo, é participativo quando solicitado e não demonstra sensibilidade estética e artística no trabalho que desenvolve. – 0- 1,8 valores</p>																				
	<p><b>OBSERVAÇÕES</b> (Dificuldades; Atividades de</p>	1º Período																			
2º Período																					

	remediação e ou de enriquecimento)		
		3º Período	
PARTICIPAÇÃO NO PROJETO CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO			

LEGENDA DA AVALIAÇÃO POR PERÍODO e por área de formação: SC- Sociocultural; C- Científica; T- Técnica/Tecnológica

Grândola, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ 201\_\_\_

O(A) Diretor(a) de Turma

\_\_\_\_\_



## RELATORIO DE PROGRESSÃO – CURSO TECNICO DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

ALUNO _____ Nº _____ Turma _____ Ano letivo: _____
--

**PERFIL PROFISSIONAL:** Programar, organizar, orientar e executar as atividades de uma exploração agrícola e/ou pecuária, aplicando técnicas, métodos e modos de produção compatíveis com a preservação ambiental e respeitando as normas de proteção e bem estar animal e de qualidade dos produtos, de segurança alimentar, de saúde pública e de segurança e saúde no trabalho.

**PERFIL DOS ALUNOS (ACPA):** Linguagens e textos **(A)** Informação e comunicação **(B)** Raciocínio e resolução de problemas **(C)** Pensamento crítico e pensamento criativo **(D)** Relacionamento interpessoal **(E)** Desenvolvimento pessoal e autonomia **(F)** Bem-estar, saúde e ambiente **(G)** Sensibilidade estética e artística **(H)** Saber científico, técnico e tecnológico **(I)** Consciência e domínio do corpo **(J)**

Perfil de Competências	Descritores de desempenho			1º Período			2º Período			3º Período				
				SC	C	T	SC	C	T	SC	C	T		
<p><b>SABER /SABER FAZER (A, C, D, F, I, L, M, N) – 65% (0-13 valores)</b></p>	<b>Muito Bom:</b> O aluno conhece e relaciona os conceitos, domina as técnicas e tecnologias e o saber prático e experimental, aplica o saber em novas situações, trata e interpreta informação e resolve todos os problemas com recurso a saberes adquiridos, apresentando grande autonomia na realização de tarefas, criatividade e espírito crítico na sua ação, procurando aprofundar e enriquecer conhecimentos.- 11 a 13 valores													
	<b>Bom:</b> O aluno conhece e relaciona os conceitos, aplica as técnicas e tecnologias e o saber prático e experimental, aplica o saber em novas situações, trata e interpreta informação e resolve problemas com recurso a saberes adquiridos, apresentando autonomia na realização de tarefas, criatividade e espírito crítico na sua ação, procurando por vezes aprofundar conhecimentos - 9- 10,9 valores													
	<b>Suficiente:</b> O aluno conhece e relaciona os conceitos, aplica as técnicas e tecnologias e o saber prático e experimental, aplica o saber em algumas situações, trata e interpreta informação e resolve alguns problemas com recurso a saberes adquiridos, apresentando alguma autonomia na realização de tarefas mas precisando de orientação, pouca criatividade e espírito crítico na sua ação- 6- 8,9 valores													
	<b>Insuficiente:</b> O aluno conhece e relaciona os conceitos, aplica as técnicas e tecnologias com insuficiências e o saber prático e experimental, tem dificuldade em aplicar o saber em novas situações e em tratar e interpretar informação e tem dificuldade em resolver problemas com recurso a saberes adquiridos, apresentando pouca autonomia na realização de tarefas, pouca criatividade e espírito crítico na sua ação- 0 a 5,9 valores													
	<b>OBSERVAÇÕES (Dificuldades; Atividades de remediação e ou de enriquecimento)</b>		1º Período											
		2º Período												
		3º Período												



	<b>OBSERVAÇÕES</b> (Dificuldades; Atividades de remediação e ou de enriquecimento)		
		<b>2º Período</b>	
		<b>3º Período</b>	
<b>PARTICIPAÇÃO NO PROJETO CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO</b>			

**LEGENDA DA AVALIAÇÃO POR PERÍODO e por área de formação: SC- Sociocultural; C- Científica; T- Técnica/Tecnológica**

Grândola, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ 201\_\_\_

O(A) Diretor(a) de Turma

\_\_\_\_\_

## RELATORIO DE PROGRESSÃO – CURSO TECNICO DE TURISMO

ALUNO _____ Nº _____ Turma _____ Ano letivo: _____
--

**PERFIL PROFISSIONAL:** Executa serviços de informação, animação e organização de eventos em empresas de turismo, de reservas em agências de viagens e de recepção e acolhimento em unidades turísticas.

**PERFIL DOS ALUNOS (ACPA):** Linguagens e textos **(A)** Informação e comunicação **(B)** Raciocínio e resolução de problemas **(C)** Pensamento crítico e pensamento criativo **(D)** Relacionamento interpessoal **(E)** Desenvolvimento pessoal e autonomia **(F)** Bem-estar, saúde e ambiente **(G)** Sensibilidade estética e artística **(H)** Saber científico, técnico e tecnológico **(I)** Consciência e domínio do corpo **(J)**

Perfil de Competências	Descritores de desempenho			1º Período			2º Período			3º Período		
				SC	C	T	SC	C	T	SC	C	T
<b>SABER /SABER FAZER (A, C, D, F, I, L, M, N) – 65% (0-13 valores)</b>	<b>Muito Bom:</b> O aluno conhece e relaciona os conceitos, domina as técnicas e tecnologias e o saber prático e experimental, aplica o saber em novas situações, trata e interpreta informação e resolve todos os problemas com recurso a saberes adquiridos, apresentando grande autonomia na realização de tarefas, criatividade e espírito crítico na sua ação, procurando aprofundar e enriquecer conhecimentos.- 11 a 13 valores											
	<b>Bom:</b> O aluno conhece e relaciona os conceitos, aplica as técnicas e tecnologias e o saber prático e experimental, aplica o saber em novas situações, trata e interpreta informação e resolve problemas com recurso a saberes adquiridos, apresentando autonomia na realização de tarefas, criatividade e espírito crítico na sua ação, procurando por vezes aprofundar conhecimentos - 9- 10,9 valores											
	<b>Suficiente:</b> O aluno conhece e relaciona os conceitos, aplica as técnicas e tecnologias e o saber prático e experimental, aplica o saber em algumas situações, trata e interpreta informação e resolve alguns problemas com recurso a saberes adquiridos, apresentando alguma autonomia na realização de tarefas mas precisando de orientação, pouca criatividade e espírito crítico na sua ação- 6- 8,9 valores											
	<b>Insuficiente:</b> O aluno conhece e relaciona os conceitos, aplica as técnicas e tecnologias com insuficiências e o saber prático e experimental, tem dificuldade em aplicar o saber em novas situações e em tratar e interpretar informação e tem dificuldade em resolver problemas com recurso a saberes adquiridos, apresentando pouca autonomia na realização de tarefas, pouca criatividade e espírito crítico na sua ação- 0 a 5,9 valores											
	<b>OBSERVAÇÕES (Dificuldades; Atividades de remediação e ou de enriquecimento)</b>			1º Período								
			2º Período									
			3º Período									

<p><b>SABER COMUNICAR</b> (A, B, L, M, N) – 15% (0-3 valores)</p>	<p><b>Muito Bom:</b> O aluno expressa corretamente as suas ideias e saberes na forma escrita e oral, produz textos de qualidade, utiliza a linguagem científica e técnica com rigor, comunica com total correção e clareza. Seleciona e trata informação e utiliza as TIC com segurança e criatividade para apresentação de trabalhos. – 2,5- 3 valores</p>																		
	<p><b>Bom:</b> O aluno expressa corretamente as suas ideias e saberes, produz textos com pequenas falhas que não afetam o sentido, utiliza a linguagem científica e técnica, comunica com correção e clareza. Seleciona e trata informação e utiliza as TIC com segurança e criatividade para apresentação de trabalhos. – 2 -2,4 Valores</p>																		
	<p><b>Suficiente:</b> O aluno expressa as suas ideias e saberes, produz textos com algumas falhas que não afetam o sentido, utiliza a linguagem científica e técnica com pequenas falhas, comunica com correção e clareza. Seleciona e trata informação e utiliza as TIC com segurança para apresentação de trabalhos. – 1,5-1,9 valores</p>																		
	<p><b>Insuficiente:</b> O aluno expressa as suas ideias e saberes com falhas graves, produz textos com falhas que afetam o sentido, utiliza sem rigor a linguagem científica e técnica, nem sempre comunica com correção e clareza. Tem dificuldade em selecionar e tratar informação e em utilizar as TIC na apresentação de trabalhos. – 0- 1,4 Valores</p>																		
	<p><b>OBSERVAÇÕES</b> (Dificuldades; Atividades de remediação e ou de enriquecimento)</p>	<p><b>1º Período</b></p>																	
<p><b>2º Período</b></p>																			
<p><b>3º Período</b></p>																			
<p><b>SABER SER E SABER ESTAR</b> (E,F, G, H, J, L, M, N) – 20% (0-4valores)</p>	<p><b>Muito Bom:</b> O aluno assume totalmente as suas responsabilidades, princípios e regras do código de conduta dos alunos, estabelecendo com os outros uma relação de respeito e integridade, contribuindo para o bem estar de todos e para o bom clima de aprendizagem. Desenvolve um trabalho em equipa muito produtivo, é participativo, toma sistematicamente iniciativa e demonstra sensibilidade estética e artística no trabalho que desenvolve. É solidário e participa ativamente nas atividades de ambiente, saúde e cultura. Tem consciência das suas capacidades físicas e intelectuais e utiliza-as no desenvolvimento das aprendizagens – 3,4-4 valores.</p>																		
	<p><b>Bom:</b> O aluno assume as suas responsabilidades, bem como princípios e regras do código de conduta dos alunos, estabelecendo com os outros uma relação de respeito e integridade, contribuindo para o bem estar de todos e para o bom clima de aprendizagem. Desenvolve um trabalho em equipa produtivo, é participativo, toma iniciativa e demonstra sensibilidade estética e artística no trabalho que desenvolve. É solidário e participa ativamente nas atividades de ambiente saúde e cultura. Tem consciência das suas capacidades físicas e intelectuais e utiliza-as no desenvolvimento das aprendizagens – 2,7-3,3 valores.</p>																		
	<p><b>Suficiente:</b> O aluno assume as suas responsabilidades, princípios e regras do código de conduta dos alunos, precisando de orientação, estabelecendo com os outros uma relação de respeito e integridade, contribuindo para o bem estar de todos e para o clima de aprendizagem. Desenvolve um trabalho em equipa produtivo, é participativo quando solicitado e demonstra sensibilidade estética e artística no trabalho que desenvolve. É solidário e participa nas atividades de ambiente, saúde e cultura. Nem sempre tem consciência das suas capacidades físicas e intelectuais no desenvolvimento das aprendizagens – 1,9-2,6 valores.</p>																		
	<p><b>Insuficiente:</b> O aluno não assume as suas responsabilidades, nem princípios e regras do código de conduta dos alunos, precisando de orientação sistemática, tendo uma relação interpessoal comprometendo muitas vezes o clima de aprendizagem e o bem estar de todos. Desenvolve um trabalho em equipa pouco produtivo, é participativo quando solicitado e não demonstra sensibilidade estética e artística no trabalho que desenvolve. – 0- 1,8 valores</p>																		
		<p><b>1º Período</b></p>																	

	<b>OBSERVAÇÕES</b> (Dificuldades; Atividades de remediação e ou de enriquecimento)		
		<b>2º Período</b>	
		<b>3º Período</b>	
<b>PARTICIPAÇÃO NO PROJETO CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO</b>			

**LEGENDA DA AVALIAÇÃO POR PERÍODO e por área de formação: SC- Sociocultural; C- Científica; T- Técnica/Tecnológica**

Grândola, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ 201\_\_

O(A) Diretor(a) de Turma

\_\_\_\_\_

## RELATORIO DE PROGRESSÃO – CURSO TECNICO DE TURISMO AMBIENTAL E RURAL

ALUNO _____ Nº _____ Turma _____ Ano letivo: _____
--

**PERFIL PROFISSIONAL:** Executa serviços de recepção em alojamento rural e de informação, organização e animação de eventos, participando na aplicação de medidas de valorização do turismo em espaço rural.

**PERFIL DOS ALUNOS (ACPA):** Linguagens e textos (A) Informação e comunicação (B) Raciocínio e resolução de problemas (C) Pensamento crítico e pensamento criativo (D) Relacionamento interpessoal (E) Desenvolvimento pessoal e autonomia (F) Bem-estar, saúde e ambiente (G) Sensibilidade estética e artística (H) Saber científico, técnico e tecnológico (I) Consciência e domínio do corpo (J)

Perfil de Competências	Descritores de desempenho			1º Período			2º Período			3º Período		
				SC	C	T	SC	C	T	SC	C	T
<b>SABER /SABER FAZER (A, C, D, F, I, L, M, N) – 65% (0-13 valores)</b>	<b>Muito Bom:</b> O aluno conhece e relaciona os conceitos, domina as técnicas e tecnologias e o saber prático e experimental, aplica o saber em novas situações, trata e interpreta informação e resolve todos os problemas com recurso a saberes adquiridos, apresentando grande autonomia na realização de tarefas, criatividade e espírito crítico na sua ação, procurando aprofundar e enriquecer conhecimentos.- 11 a 13 valores											
	<b>Bom:</b> O aluno conhece e relaciona os conceitos, aplica as técnicas e tecnologias e o saber prático e experimental, aplica o saber em novas situações, trata e interpreta informação e resolve problemas com recurso a saberes adquiridos, apresentando autonomia na realização de tarefas, criatividade e espírito crítico na sua ação, procurando por vezes aprofundar conhecimentos - 9- 10,9 valores											
	<b>Suficiente:</b> O aluno conhece e relaciona os conceitos, aplica as técnicas e tecnologias e o saber prático e experimental, aplica o saber em algumas situações, trata e interpreta informação e resolve alguns problemas com recurso a saberes adquiridos, apresentando alguma autonomia na realização de tarefas mas precisando de orientação, pouca criatividade e espírito crítico na sua ação- 6- 8,9 valores											
	<b>Insuficiente:</b> O aluno conhece e relaciona os conceitos, aplica as técnicas e tecnologias com insuficiências e o saber prático e experimental, tem dificuldade em aplicar o saber em novas situações e em tratar e interpretar informação e tem dificuldade em resolver problemas com recurso a saberes adquiridos, apresentando pouca autonomia na realização de tarefas, pouca criatividade e espírito crítico na sua ação- 0 a 5,9 valores											
	<b>OBSERVAÇÕES (Dificuldades; Atividades de remediação e ou de enriquecimento)</b>			1º Período								
			2º Período									
			3º Período									

<p><b>SABER COMUNICAR (A, B, L, M, N) – 15% (0-3 valores)</b></p>	<p><b>Muito Bom:</b> O aluno expressa corretamente as suas ideias e saberes na forma escrita e oral, produz textos de qualidade, utiliza a linguagem científica e técnica com rigor, comunica com total correção e clareza. Seleciona e trata informação e utiliza as TIC com segurança e criatividade para apresentação de trabalhos. – 2,5- 3 valores</p>																		
	<p><b>Bom:</b> O aluno expressa corretamente as suas ideias e saberes, produz textos com pequenas falhas que não afetam o sentido, utiliza a linguagem científica e técnica, comunica com correção e clareza. Seleciona e trata informação e utiliza as TIC com segurança e criatividade para apresentação de trabalhos. – 2 -2,4 Valores</p>																		
	<p><b>Suficiente:</b> O aluno expressa as suas ideias e saberes, produz textos com algumas falhas que não afetam o sentido, utiliza a linguagem científica e técnica com pequenas falhas, comunica com correção e clareza. Seleciona e trata informação e utiliza as TIC com segurança para apresentação de trabalhos. – 1,5-1,9 valores</p>																		
	<p><b>Insuficiente:</b> O aluno expressa as suas ideias e saberes com falhas graves, produz textos com falhas que afetam o sentido, utiliza sem rigor a linguagem científica e técnica, nem sempre comunica com correção e clareza. Tem dificuldade em selecionar e tratar informação e em utilizar as TIC na apresentação de trabalhos. – 0- 1,4 Valores</p>																		
	<p><b>OBSERVAÇÕES (Dificuldades; Atividades de remediação e ou de enriquecimento)</b></p>	<p><b>1º Período</b></p>																	
<p><b>2º Período</b></p>																			
<p><b>3º Período</b></p>																			
<p><b>SABER SER E SABER ESTAR (E,F, G, H, J, L, M, N) – 20% (0-4valores)</b></p>	<p><b>Muito Bom:</b> O aluno assume totalmente as suas responsabilidades, princípios e regras do código de conduta dos alunos, estabelecendo com os outros uma relação de respeito e integridade, contribuindo para o bem estar de todos e para o bom clima de aprendizagem. Desenvolve um trabalho em equipa muito produtivo, é participativo, toma sistematicamente iniciativa e demonstra sensibilidade estética e artística no trabalho que desenvolve. É solidário e participa ativamente nas atividades de ambiente, saúde e cultura. Tem consciência das suas capacidades físicas e intelectuais e utiliza-as no desenvolvimento das aprendizagens – 3,4-4 valores.</p>																		
	<p><b>Bom:</b> O aluno assume as suas responsabilidades, bem como princípios e regras do código de conduta dos alunos, estabelecendo com os outros uma relação de respeito e integridade, contribuindo para o bem estar de todos e para o bom clima de aprendizagem. Desenvolve um trabalho em equipa produtivo, é participativo, toma iniciativa e demonstra sensibilidade estética e artística no trabalho que desenvolve. É solidário e participa ativamente nas atividades de ambiente saúde e cultura. Tem consciência das suas capacidades físicas e intelectuais e utiliza-as no desenvolvimento das aprendizagens – 2,7-3,3 valores.</p>																		
	<p><b>Suficiente:</b> O aluno assume as suas responsabilidades, princípios e regras do código de conduta dos alunos, precisando de orientação, estabelecendo com os outros uma relação de respeito e integridade, contribuindo para o bem estar de todos e para o clima de aprendizagem. Desenvolve um trabalho em equipa produtivo, é participativo quando solicitado e demonstra sensibilidade estética e artística no trabalho que desenvolve. É solidário e participa nas atividades de ambiente, saúde e cultura. Nem sempre tem consciência das suas capacidades físicas e intelectuais no desenvolvimento das aprendizagens – 1,9-2,6 valores.</p>																		
	<p><b>Insuficiente:</b> O aluno não assume as suas responsabilidades, nem princípios e regras do código de conduta dos alunos, precisando de orientação sistemática, tendo uma relação interpessoal comprometendo muitas vezes o clima de aprendizagem e o bem estar de todos. Desenvolve um trabalho em equipa pouco produtivo, é participativo quando solicitado e não demonstra sensibilidade estética e artística no trabalho que desenvolve. – 0- 1,8 valores</p>																		
		<p><b>1º Período</b></p>																	



	<b>OBSERVAÇÕES</b> (Dificuldades; Atividades de remediação e ou de enriquecimento)		
		<b>2º Período</b>	
		<b>3º Período</b>	
<b>PARTICIPAÇÃO NO PROJETO CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO</b>			

**LEGENDA DA AVALIAÇÃO POR PERÍODO e por área de formação: SC- Sociocultural; C- Científica; T- Técnica/Tecnológica**

Grândola, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 201 \_\_\_\_

O(A) Diretor(a) de Turma

\_\_\_\_\_

## ANEXO II